

# A dança da floresta

*E o que podemos aprender enquanto humanos e humanidade*



A floresta revela uma inteligência bela e sutil. É um sistema de alta sinergia onde o interesse particular de uma espécie está em harmonia e contribui para a evolução da floresta como um todo. É uma dança harmoniosa de revelar-se e de criar condições para que outros seres também possam se revelar.

Temos na floresta, de forma simplificada, a cada momento do seu estágio de evolução, plantas com duas essências particulares: **aquelas que criam** e **aquelas que são criadas**. As árvores nunca ocorrem de forma isolada. Elas só existem pois estão em um relacionamento simbiótico profundo com outras plantas e animais.

Assim, observamos um padrão onde determinadas espécies criam as condições para que outras espécies possam prosperar. Ou seja, **espécies criadoras** suportam condições adversas e contribuem para a melhoria do ambiente de forma que espécies mais exigentes, as **espécies criadas**, possam revelar o seu potencial. É a vida criando condições propícias para a vida em um maior nível de organização e complexidade. É a evolução dirigida por relações sinérgicas.

Em uma mata em estágio inicial de recuperação, por exemplo, as espécies mais abundantes são rústicas — adaptadas a condições de pouca fertilidade e muito sol. Podemos chamá-las de **pioneiras** já que aparecem primeiro no ciclo evolutivo. Só espécies pouco exigentes e muito resilientes seriam capazes de prosperar em uma paisagem tão dura. E só assim, adaptadas a condições difíceis, seriam capazes de cumprir o seu papel de melhorar as condições do local que habitam para que outras formas de vida possam também existir.

Após vários ciclos de crescimento e morte, as pioneiras começam a modificar a paisagem. Onde era sol pleno passa a ter mais sombra. Onde havia um solo duro e exposto passa a ter um solo parcialmente coberto e com o primeiro acúmulo de matéria orgânica. A **qualidade** e a **quantidade de vida consolidada** no sistema aumenta. Um maior **nível de ordem** e **complexidade** foi alcançado.

Assim, espécies mais exigentes que antes não conseguiam prosperar em um ambiente pobre podem, à sombra e ao berço de uma pioneira, apresentar pleno crescimento. O ambiente começa a convidar novas formas de vida, pois este ambiente já não é mais o mesmo.

À medida que esse dinamismo evolutivo ocorre, as espécies pioneiras começam a sair de cena e abrir espaço para o novo. Este grupo de espécies já exerceu sua influência na paisagem e agora deixam que outros seres exerçam protagonismo.

Essa espiral evolutiva acontece em diferentes níveis. Espécies exercem o seu papel a partir da sua essência e contribuem para a realização do potencial singular de outras espécies. Assim, aumentam as relações sinérgicas do sistema e contribuem para a evolução da floresta como um todo.

A floresta, por sua vez, ocupa um lugar singular em um ecossistema maior que é composto por paisagens diversas. A floresta desempenha um papel na trajetória evolutiva deste grande ecossistema. E as relações entre as espécies contribuem para a evolução da floresta. Percebeu o fractal? É um sistema aninhado onde o sistema menor contribui diretamente para a evolução do sistema maior de que faz parte.

A sociedade também é um sistema aninhado onde pessoas estão inseridas em pequenas comunidades que estão inseridas em comunidades maiores que estão inseridas em contextos ainda maiores.

Compreendendo os padrões de organização e evolução da vida, podemos escolher ser criadores das condições necessárias para a prosperidade genuína e compartilhada. Podemos criar atratores que conduzam os sistemas em que atuamos em uma trilha evolutiva que considere a natureza, as relações e os processos de desenvolvimento de cada um de seus participantes. Podemos conduzir nossos projetos como catalisadores para a evolução local. Podemos ser criadores de condições propícias à vida onde o novo pode revelar-se.

A consciência auto-reflexiva do ser humano e a cosmologia ocidental moderna nos prega uma grande peça: a de que somos seres separados do todo. Mas podemos resgatar a nossa essência inter-relacional e traçar objetivos pessoais e organizacionais que sejam sinônimo de prosperidade para o todo.

Podemos agir como se — olha que interessante — fôssemos natureza. E no processo descobrir que nunca deixamos de ser.